

## A SOCIOLOGIA DO ESPORTE NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO ESPORTE: UM MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES DE 1997 A 2007

Ana Leticia Padeski Ferreira  
Tatiana Sviesk Moreira  
Wanderley Marchi Júnior

### RESUMO

O estudo da Sociologia do Esporte no cenário acadêmico brasileiro é recente. De acordo com as impressões dos pesquisadores envolvidos nestes estudos, a disciplina ainda sofre com os efeitos desta jovialidade, como a falta de espaço para discussão em eventos científicos, de revistas para publicação e a superficialidade das abordagens sociológicas das pesquisas, dentre outros. A partir destes dados, realizamos um mapeamento das produções da Revista Brasileira de Ciências do Esporte que abordam o tema pelo viés sociológico a fim de perceber o estado desta área de pesquisa, confirmando ou não as impressões dos agentes envolvidos nesta área.

Palavras-chave: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Mapeamento. Sociologia do Esporte.

### ABSTRACT

The studies about Sport Sociology in the Brazilian academic field are recent. As the impressions of the researchers involved, the area still suffers with the effects of this youth, such as the lack of discussion spaces in scientific events, the lack of journals for publication and the superficiality of the sociological approaches of the studies, among other effects. Based on this data, we realized a mapping of the productions of Revista Brasileira de Ciências do Esporte, which approaches the theme in a sociological view to notice the state of this research area, confirming or not the impressions of the agents.

### RESUMEN

El estudio de la Sociología del Deporte en el escenario académico brasileño es reciente. Según las impresiones de los investigadores, la disciplina sigue sufriendo los efectos de esta jovialidad, como la falta de espacio para el debate en eventos científicos, para la publicación de revistas y la superficialidad de la investigaciones con enfoques sociológicos, entre otros. A partir de estos datos, se realizó un estudio acerca de las producciones en la Revista Brasileira de Ciências do Esporte del tema con La mirada sociológica para comprender el estado de esta área de investigación, con la confirmación o no de las opiniones de los involucrados en este ámbito.

### Introdução

O esporte é um fenômeno que se faz bastante presente na sociedade. Nos últimos anos se configurou como uma das manifestações humanas que mais tem se desenvolvido (MARCHI JR., 2004, p. 50). Teve um crescimento considerável a partir dos primeiros anos da década de 60, especialmente nos Estados Unidos, Canadá e

Alemanha Ocidental (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 13). No entanto, a Sociologia parece considerar o esporte como objeto menor de estudo e poucas correntes sociológicas o discutiram, mesmo que este se encontrasse fortemente ligado ao objeto abordado pelas mesmas ou a áreas consideradas clássicas pelas teorias sociológicas, como por exemplo, Educação, Economia e Política. (*ibid.*, p. 14).

Essa predileção por temas considerados relevantes em detrimento do Esporte muitas vezes estava pautada na diferenciação que a Sociologia estabeleceu entre os aspectos sério e racional da vida - como a Política e a Economia - em oposição aos aspectos irracionais e inconscientes, como o Lazer. O Esporte estaria incluído na segunda definição e, portanto, fora do leque dos temas que são escolhidos para a análise sociológica.

Elias e Dunning (1992, p. 17) afirmam que alguns sociólogos da sua época não abordam o Esporte por não conseguir distanciar-se dos valores dominantes e dos pensamentos característicos das sociedades ocidentais, para terem a capacidade de compreender o significado social deste fenômeno, sua ligação com outras esferas da sociedade, dentre outras formas de abordagem deste objeto de estudo, que é ignorado pelas teorias convencionais. Deste modo, na concepção dualista e reducionista da sociedade ocidental, o Esporte é concebido como algo vulgar, uma atividade de Lazer, área esta que também é afetada pelo pensamento citado anteriormente, algo voltado para o prazer, que envolve mais o corpo do que a mente e não possui valor econômico.

Esta visão limitada do esporte afetou sua produção sociológica e ainda é percebida nos dias atuais. Isso faz com que as pesquisas acerca do tema ainda sejam recentes e superficiais, principalmente se comparadas a outros temas considerados mais tradicionais.

### Sobre a produção da Sociologia do Esporte

Nos primeiros contatos com as teorias sociológicas, pudemos perceber que estas poderiam dar suporte a muitas análises sobre o fenômeno esportivo. Aprofundando um pouco mais as leituras, notamos também que os estudos da Sociologia do Esporte eram restritos, sobre uma determinada modalidade ou um determinado evento, por exemplo. As produções pareciam ser vários trabalhos pontuais, analisando eventos ou publicações específicas.<sup>1</sup>

Assim como os estudos limitados, as publicações científicas a respeito do tema no Brasil parecem não ter lugar cativo nos periódicos e livros, salvo algumas exceções. Em uma busca preliminar de algumas fontes, constatamos que o Esporte não possui um lugar reservado nas publicações, como outras temáticas, tanto na Educação Física como na Sociologia.

Deste modo nos questionamos se existe esta inserção de pesquisas que abordam o Esporte através do viés sociológico na Revista Brasileira de Ciências do Esporte e como ocorre o uso das matrizes teóricas nestes trabalhos. Deste modo nos propusemos a realizar um mapeamento dos artigos publicados nesta revista no período de 1997 a 2007, a fim de levantar tais informações.

---

<sup>1</sup> As referências que foram buscadas para formar tal constatação foram as seguintes: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 33 a 57; Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n. 42 a 57; resumos do GT esporte, política e cultura encontrado nos Anais do XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Anais do X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação e Dança e nos livros Desporto: fenômeno social, Desporto e tramas sociais, Esporte: história e sociedade, dentre outras obras.

Para explicitar o que é o trabalho que realiza o mapeamento das obras de uma determinada área, ou seja, as pesquisas sobre o estado da arte, e destacar sua importância, trazemos a discussão proposta por Ferreira (2002) que define este estudo como uma pesquisa de caráter eminentemente bibliográfico, que se propõe a mapear e discutir a produção de uma determinada época e área. Sua metodologia é de caráter descritivo da produção científica à luz de categorias que permitam explicitar características dos trabalhos individuais e do conjunto completo do levantamento.

Este tipo de pesquisa tem proliferado desde a década de 80 e é motivada pela sensação de não conhecimento acerca da totalidade da produção científica de uma determinada área que apresenta um crescimento quantitativo e qualitativo (*ibid.*), como é o caso da Sociologia do Esporte, de acordo com os relatos dos pesquisadores envolvidos. Percebemos este processo de mapeamento como um passo para o desenvolvimento dessa área em consolidação, pois as relações colocadas e até mesmo novas possibilidades de reflexão podem ser apontadas.

A fim de realizarmos o mapeamento proposto, elaboramos alguns objetivos, sendo o objetivo geral explicitar o que está sendo produzido, através da abordagem sociológica, sobre o Esporte na Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Os objetivos específicos são os seguintes: realizar o levantamento de artigos que tratam da Sociologia do Esporte na referida revista e analisar as obras qualitativamente, a partir do modo como os autores abordam o assunto e como fazem uso da teoria sociológica.

Selecionamos para esta pesquisa a análise de conteúdo, que forneceu os parâmetros necessários para a execução desta pesquisa. Esta metodologia, segundo Bardin (1977, p. 9) consiste em uma gama de instrumentos metodológicos sutis e em constante aperfeiçoamento, que permitiram a organização dos dados e elaboração de categorias de análise.

Para a seleção dos artigos adotamos os seguintes critérios: os trabalhos selecionados devem constar nos números publicados no período de 1997 a 2007 da referida revista, ter como objeto principal de estudo o Esporte, realizar uma abordagem embasada em teorias sociológicas e, por fim, devem ser de autoria de pesquisadores brasileiros. Os editoriais, cartas, resenhas e artigos de opinião não foram selecionados para análise.

#### Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Neste periódico encontramos inserções da Sociologia do Esporte, no entanto, 20 números da referida revista, de um total de 33, não possuíam nenhuma produção acerca do tema. Vale ressaltar que a revista abarca textos das diversas áreas relacionadas à Educação Física, tanto das Ciências Biológicas, quanto das Ciências Humanas, o que pode ser percebido pela existência de números temáticos deste periódico. Também notamos um número expressivo de artigos que tratam a Educação Física em seus diversos aspectos através do referencial da Sociologia, que todavia, não foram analisados por não atenderem aos critérios seletivos expostos na metodologia. O mesmo ocorreu com produções que tratavam o Esporte como objeto secundário na análise, os quais não foram selecionados.

Estudos que abordam o fenômeno esportivo pelo viés de outras disciplinas das Ciências Humanas também foram encontrados, valendo destacar os artigos da História, Filosofia, Antropologia do Esporte, dentre outros, além de estudos “híbridos”, ou seja, que utilizam referencial de mais de uma área para suas análises.

Em uma abordagem geral da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, percebemos vários artigos referentes à temática Educação Física - sobre o âmbito escolar, formação e atuação dos profissionais, abordagens pedagógicas, estudos voltados ao viés biológico e do desenvolvimento humano, abordagens sobre o campo acadêmico e profissional, etc. - sendo que parte destes estudos utilizavam o referencial sociológico para a discussão. Trabalhos sobre lazer com este perfil também foram encontrados, todavia o Esporte não era o tema central.

As produções que tratavam sobre o Esporte eram textos de disciplinas e áreas diversas, como História, Antropologia, Filosofia, Pedagogia, Psicologia e Ciências Biológicas, além de estudos que debatiam temas como o lazer, deficiência, infância e *doping*, como partes integrantes do fenômeno esportivo.

Percebemos então que a revista tem um caráter multidisciplinar, onde transitam estudos das mais diversas áreas do conhecimento. Alguns números apresentam uma temática definida, outros aceitaram contribuições de áreas e objetos diversos. Notamos ainda algumas edições onde existia uma temática previamente estipulada, mas era garantido um espaço para artigos que não a abordavam. Assim, os textos que tratam o Esporte através das bases teóricas da Sociologia têm um espaço possível para inserção, já que este é aberto aos mais variados estudos.

Deste periódico foram consultados 32 números do período de janeiro de 1997 a setembro de 2007. Deste total, 20 números - dos períodos de maio de 1997 a abril/setembro de 1999, de janeiro de 2001 a janeiro de 2003, de setembro de 2003 a maio de 2004, em maio de 2005, em maio de 2006 e em janeiro de 2007 - não possuíam produções acerca da Sociologia do Esporte. Fato este bastante significativo, já que percebemos ser este um elevado número de revistas. Assim podemos pensar que a temática ainda não possui um espaço consolidado em tal periódico, o que pode apresentar uma conexão com o seu caráter recente e com o fato de ser um campo de estudo em vias de concretização.

Nos 12 exemplares que possuem artigos selecionados, de janeiro de 1997 a setembro de 2004, as publicações da Sociologia do Esporte não possuem uma presença marcante, sendo encontradas no máximo 3 artigos, em uma revista que tem aproximadamente 8 artigos por número. A partir de janeiro de 2005, as publicações aumentam, sendo encontradas em um número do periódico até 5 artigos sobre a temática, tendência que parece se encerrar em setembro de 2006, retornando no ano de 2007 ao perfil de publicações anterior.

Esta situação pode ocorrer devido ao caráter da revista, que seleciona artigos de várias áreas e pela eleição de números temáticos, que pode dificultar uma inserção mais efetiva dos estudos da Sociologia do Esporte do que seria possível em uma publicação que trata sobre o Esporte, Lazer e Educação Física voltada somente para as Ciências Humanas. No entanto, vale lembrar que tais escolhas não se dão por acaso e têm por detrás delas uma série de políticas institucionais e disputas de poder internas do campo acadêmico, que alteram as decisões tomadas pelo grupo responsável pela seleção dos artigos e os moldes da revista.

Destacamos como exceção a este panorama o volume especial de setembro de 1999, no qual foram publicados os artigos apresentados no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, no qual selecionamos 27 artigos. Este aumento significativo pode ser atribuído ao maior número de possibilidades de inserção da temática em um congresso com vários GTT's que tratam de objetos variados, dentre eles o Esporte.

Sobre as temáticas dos artigos podemos perceber que o futebol é o objeto mais abordado nos artigos que estudam um tipo específico de prática esportiva, seguida de

capoeira, natação e esportes radicais. O culto ao corpo e performance foi o tema mais trabalhada no referido periódico, fato que pode ser atribuído a um número que aborda o *doping*. Políticas Públicas e Lazer e Esporte estão na segunda opção mais presente nos artigos selecionados.

As bases teóricas mais utilizadas pelos autores brasileiros para a leitura do fenômeno esportivo foram Valter Bracht, autor brasileiro que foi bibliografia de 10 artigos, o sociólogo francês Pierre Bourdieu, que foi citado em 9 produções, Michel Foucault, que é parte do referencial de 8 textos, Mauro Betti, Max Horkheimer e Theodor Adorno que são citados em 7 artigos e o sociólogo alemão Norbert Elias, que está presente em 6 pesquisas.

Percebemos aqui o uso de uma grande parte de autores internacionais, o que pode ser um indício de como a Sociologia do Esporte incorpora seus referenciais. A importação de teorias e a aplicação destas como um manual de leitura social parecem estar presentes, não sendo notada nenhuma tentativa de realizar um exercício cognitivo, de elaborar uma teoria inédita para a abordagem do fenômeno esportivo, por parte dos autores brasileiros. Ambos os autores desta nacionalidade embasam seus trabalhos em teorias dos grandes centros de Sociologia, não criando uma abordagem inédita, e também possuem obras que comentam tais teorias.<sup>2</sup>

Outro fato que nos chamou a atenção foi a pouca recorrência dos autores neste periódico. Dos 61 autores que publicaram nesta revista, 53 contribuíram com somente um artigo no período estudado. Dos que tiveram mais de um trabalho aceito nesta revista, percebemos 7 autores que publicaram dois artigos nesta década e 1 publicou 6 artigos no mesmo período. Isto nos leva a pensar se as contribuições da Sociologia do Esporte possuem lugar na referida revista, e como esta possui qualificação, não encontramos nestes dados a justificativa para as causas desta rotatividade. Uma possibilidade para esta não recorrência de autores é a publicação destes trabalhos em outras revistas que apresentam uma alternativa de inserção para a temática.

Durante o processo de coleta e sistematização dos artigos presentes nesta pesquisa, notamos algumas características recorrentes destas produções. Tais dados permitiram que fossem elaboradas categorias de análise, que serão explicitadas a seguir.

Um dos pontos que nos parece pertinente discutir é a abordagem dos textos selecionados, ou seja, qual é o objetivo da produção, o que o autor se propôs a realizar naquele momento. Quatro tipos de abordagem foram selecionados para traçar o perfil destes estudos. São elas: a abordagem teórica, que realiza a discussão de bases teóricas, sem confronto com um fenômeno social específico; a abordagem descritiva que disserta sobre uma teoria ou um objeto de estudo, mas não o discute; de intervenção, que prioriza sugerir maneiras de modificar a realidade descrita, relegando a discussão teórica a um segundo plano; e de análise, que se propõe a debater um objeto através do uso de bases teóricas da Sociologia.

A segunda categoria elaborada diz respeito à aplicação das bases teóricas, que se dividem em: descritiva, que tem como objetivo apresentar as idéias do autor, mas não debatê-las; superficial, que utiliza conceitos ou trechos dos textos de determinados estudiosos para o embasamento do artigo, com discussão destes elementos ou não; e aprofundada, que utiliza as bases teóricas para a leitura e considerações acerca do objeto.

---

<sup>2</sup> Para mais informações sobre a entrada das teorias sociológicas no campo acadêmico brasileiro conferir Liedke Filho, 2005.

Com base nesses dados podemos perceber que as abordagens teóricas não são expressivas neste periódico, sendo que somente dois artigos apresentam esta característica. Uma das razões que pode ocasionar esta situação é a falta de uma apropriação mais efetiva das teorias sociológicas para a sua discussão. Para discorrer sobre tal ponto, primeiramente necessitamos apresentar o conceito de apropriação.

Este conceito foi escolhido por indicar as várias formas de recepção e os modos de utilizar as leituras das bases teóricas da Sociologia para o estudo do Esporte. Assim são abordadas as várias interpretações feitas pelo leitor e as intervenções que ocorrem neste processo. Chartier (1998, *apud.* CATANI *et. al.*, 2001, p. 64) sugere que a apropriação compreende uma história social dos usos e interpretações dos textos e as determinações fundamentais inscritas nas práticas específicas que as produzem. Portanto devemos considerar as condições e os processos que conduzem a construção de sentido, concebendo que as idéias ali presentes não são descarnadas e nem desconexas de uma trajetória histórica.

De uma forma bastante geral, podemos pensar o processo de apropriação de uma teoria como coloca Catani (2002), que ao comentar sobre como Pierre Bourdieu se tornou um autor indispensável no seu arcabouço teórico, explicita que as leituras do mesmo penetram aos pedaços, através de um trecho, uma determinada página que nos chama a atenção. Esta leitura gradativamente vai passando a se alargar tanto em número de obras quanto na profundidade das leituras onde não se apreende somente o texto, mas sim se compreende o campo no qual este texto foi produzido e que as diferentes apropriações e inserções em campos diversos acabam por modificar o sentido da obra. Percebemos, portanto, que este processo exige um período longo de tempo para que uma teoria possa ser apropriada e utilizada de forma coerente. A situação dos pesquisadores da Sociologia do Esporte é do início deste processo, já que a área de estudos é recente. A maior parte dos estudiosos ainda não teve tempo suficiente para uma apropriação que permitisse uma análise aprofundada ou escolheu não se focar somente em uma matriz teórica, o que é bastante recorrente nos artigos abordados, situação esta que dificulta ainda mais o processo de apreensão das teorias, já que não basta somente compreender o texto, mas também se deve compreender o cenário em que ele está inserido.

As abordagens de intervenção também não são predominantes, foram encontradas somente 3 artigos que a utilizaram. Assim, podemos perceber que o engajamento com uma causa não é motivo principal das leituras pouco aprofundadas que são realizadas dos objetos de estudo neste periódico.

As abordagens descritivas também não são predominantes nesta revista, pois somente 6 artigos a apresentam. As teorias, neste tipo de texto, servem para embasar o contexto do fenômeno e não para o debate do mesmo.

Visto isso, poderíamos pensar então que os estudiosos já possuem uma apropriação de teorias que permitem a pesquisa realizar um passo além da descrição: a análise. Este pensamento é corroborado pelo número expressivo de artigos com esta abordagem, 41 textos, o que poderia significar que os estudos estão se tornando mais aprofundados e priorizando a análise, sintomático de uma apropriação crescente dos textos sociológicos por parte dos autores brasileiros. No entanto, os autores declararam que seu objetivo era realizar uma análise, o que, no entanto nem sempre ocorre. Em 5 produções, sendo 4 publicadas em 1999 e 1 em 2007, esta porção do trabalho, apesar de apontada não foi realizada, o que pode denotar uma dificuldade na aplicação da matriz teórica para a leitura do objeto, fruto de uma apropriação ainda superficial.

Notamos também que o uso dos autores brasileiros da Sociologia do Esporte nestes artigos se dá, algumas vezes, no sentido de leitura de uma obra internacional, nem sempre disponível a estes autores. Isto é sintomático do modo de entrada destes autores no cenário não só da Sociologia do Esporte, mas da Sociologia de um modo geral, já que abordagens autênticas sobre os objetos de estudos brasileiros não são comuns nesta disciplina. Este tipo de apropriação pode gerar problemas, como a interferência da interpretação do autor sobre a base teórica, que pode ser influenciado pelo regime de leituras, histórico de formação, etc. (BOURDIEU, 2001, p.231-2).<sup>3</sup>

Sobre o uso das matrizes teóricas percebemos a aplicação descritiva é utilizada em 9 produções. Nestes, não existe um debate entre teoria e empiria, ou este é bastante pontual, não se caracterizando como uma análise. Isto pode ocorrer devido a uma apropriação inicial dos textos sociológicos, por uma inserção recente no campo ou por uma brevidade do próprio campo. Notamos também que este tipo de aplicação foi decrescendo no período abordado, o que pode ser sintomático de um domínio maior sobre as teorias sociológicas, o que permite ao menos uma abordagem superficial das mesmas.

A aplicação das bases teóricas de forma superficial foi notada em 32 artigos, ou seja, a maior parte dos mesmos. Isto denota que uma parcela considerável dos pesquisadores apresentou trabalhos que não possuem uma discussão aprofundada, que pode ser sintomático de uma área recente, de apropriações iniciais e de uma tendência pela escolha de vários referenciais.

Uma das dificuldades bastante recorrentes nos textos foi a distância entre teoria e objeto de estudo. Os autores não conseguem realizar uma ligação entre estas partes do texto, não realizando efetivamente uma análise. Isso é decorrente de uma dificuldade de apropriação dos textos sociológicos, o que não permite que este seja aplicado a leitura do objeto de estudo, por não ser compreendido suficientemente. Assim, a base teórica se torna um molde rígido e a leitura superficial, que nem sempre se modifica para a análise do fenômeno. E este ajuste se faz necessário, já que as teorias são “importadas” de contextos sociais diversos do brasileiro e nem sempre abarcarão todas as facetas do objeto a ser estudado.

Outra dificuldade é o uso de múltiplos referenciais para análise de modo superficial, o que não permite que se aprofunde em uma teoria para a discussão de um objeto. Temos em mente que o uso de uma base teórica somente pode não abarcar todas as facetas do fenômeno abordado, pois as teorias possuem limitações e alguns elementos podem não ser privilegiados no momento da análise. No entanto, o uso exagerado de referenciais, como notamos em alguns artigos, não auxilia neste quadro, pois acaba se formando uma “colcha de retalhos” na qual um ou dois conceitos de cada autor contribui para a análise. Isto pode gerar inconsistências pois os autores podem apresentar construções teóricas divergentes. Isso pode ser sintomático de uma área recente, que ainda não possui especialistas com leitura aprofundada para perceber este tipo de inconsistência.

Um caso à parte, acerca da superficialidade dos textos, é o número de 1999, onde foram publicados os artigos apresentados no CONBRACE. Este tipo de evento permite que textos de pesquisas em andamento ou de abordagens iniciais sejam contemplados, justamente para permitir a discussão dos mesmos e contribuir com a continuidade da pesquisa. Assim, foram notados muitos textos superficiais neste número, o que não pode ser concebido como uma tendência das outras revistas, que

---

<sup>3</sup> Para maiores informações sobre o processo de leitura conferir Bourdieu (2001).

impõem um processo de seleção mais rígido e procura artigos de pesquisas mais aprofundadas.

A aplicação aprofundada das teorias é notada em poucos trabalhos, apenas 11 deles utilizam a base teórica para uma discussão que possui relação com o fenômeno estudado. Durante o período abordado esta aplicação mostrou um aumento sutil, que pode ser uma tendência de uma apropriação mais efetiva das bases teóricas, que necessitam de tempo para serem compreendidas suficientemente para serem aplicadas.

Todavia também notamos trabalhos que possuem um referencial mais conciso, nos quais os autores focam-se em uma teoria e utilizam autores secundários para auxiliar nesta leitura. Esta conduta denota uma apropriação mais efetiva da base teórica, pois o autor consegue utilizá-la para a leitura do objeto, dispensando o uso de múltiplas bases teóricas.

### Considerações Finais

A fim de explicitar um panorama geral dos resultados desta pesquisa, destacamos alguns pontos. São eles: a maior parte dos artigos são analíticos e utilizam um extenso referencial teórico para a construção do contexto e discussão. Isto não possibilita uma leitura abrangente do fenômeno, pois são utilizados diversos conceitos e trechos de teorias diversas, o que não permite ao autor realizar uma abordagem aprofundada.

Em menor número foram encontrados artigos que tratavam de teorias sociológicas cujo tema era o Esporte, discutindo-as, produções que somente descreviam o fenômeno e a teoria, mas não os relacionava e trabalhos que visavam expor uma realidade e apresentar possibilidades de intervenção, relegando a discussão teórica a um segundo plano.

A aplicação das bases teóricas em sua maioria foi de forma superficial, o que denota que os pesquisadores não possuíam uma apropriação consistente da mesma, limitando a sua aplicação. Isto também é resultado da escolha por utilizar várias matrizes teóricas, que dificulta este tipo de apropriação. Assim, em muitas produções pudemos perceber que não era realizada a aproximação entre teoria e realidade social, ou esta era muito superficial.

Não percebemos, neste período estudado, um crescimento nos estudos da Sociologia do Esporte neste periódico. As contribuições publicadas na revista da Educação Física não apresentaram um aumento significativo e constante. No entanto, existem outras possibilidades de publicação que não foram abordadas no referido estudo, revistas nacionais e internacionais, que podem ter abarcado estas produções em crescente número. Portanto não podemos concluir se existe ou não um crescimento significativo deste tipo de estudo através do levantamento da Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

Também não percebemos uma mudança significativa na densidade das produções, o que pode ser atribuído à dificuldade de apropriação de diversos referenciais e ao tempo que esta apropriação demanda. Assim, necessitaríamos de um período mais longo de análise para perceber se esta apropriação ocorreu e se reflete nos trabalhos publicados.

À guisa de conclusão, explicitamos que, os trabalhos encontrados são em sua maior parte de análise, mesmo que esta seja superficial. Percebemos que existe a dificuldade em estabelecer a conexão entre objeto de estudo e teoria, mas esta ocorre, como dissemos, mesmo que superficialmente. Deste modo, podemos corroborar as

impressões dos estudiosos envolvidos na área, que apontam que as pesquisas da Sociologia do Esporte são superficiais, já que não apresentam um aprofundamento das análises, devido ao processo de apropriação das matrizes teóricas estar em curso.

#### Referencial

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDIEU, Pierre. A leitura: uma prática cultural. In: CHARTIER, Roger. (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CATANI, Afrânio. A sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras). *Revista Educação e Sociedade*, v.23, n.78, Campinas, abr., 2002. Disponível em < [www.scielo.br](http://www.scielo.br) > Acesso em 27 abr. 2006.

CATANI, Afrânio; CATANI, Denice; PEREIRA, Gilson. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu na campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. *Revista Brasileira de Educação, Anped*, n.17, mai-ago. 2001. Disponível em < <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital> > Acesso em 16 dez. 2008.

ELIAS, Norbert. DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 79, 2002. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em 10. mar. 2008.

LIEDKE FILHO, Enno. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 7, no. 14, jul/dez, 2005, p. 376-437

MARCHI JR., Wanderley. *"Sacando" o Voleibol*. São Paulo: Huicitec, Ijuí: Unijuí, 2004.